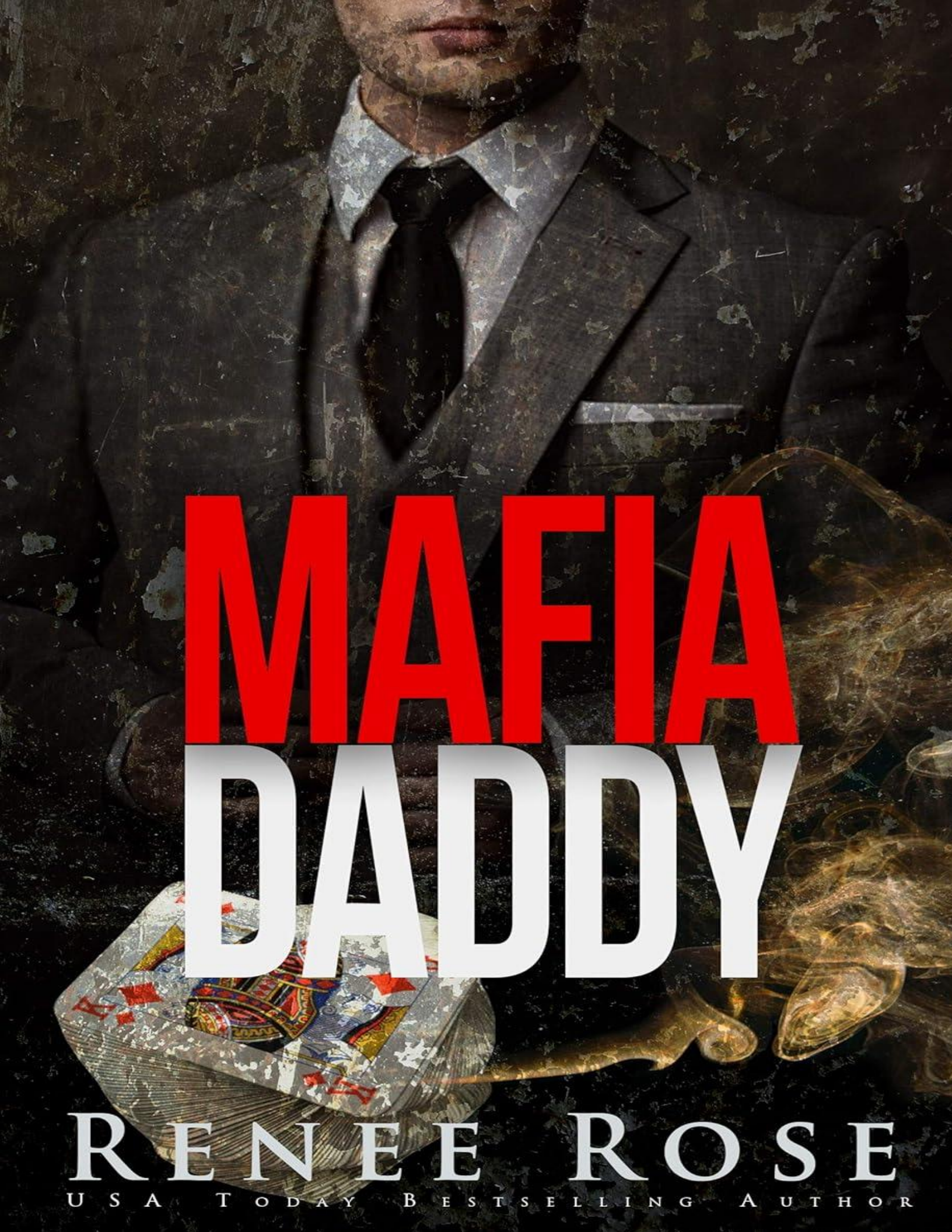




MAFIA DADDY

RENEE ROSE

U S A T O D A Y B E S T S E L L I N G A U T H O R

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Sinopse

ELA SEMPRE FOI MINHA

Don G me deu uma ordem: encontrar sua filha.

Endireite-a. Traga-a para casa.

Claro – ter a princesa da máfia nas mãos será um prazer.

Mas ela não vai para casa – ela vai ficar comigo.

Porque apesar do contrato de casamento com outra família,

Jenna Pachino sempre foi minha.

CAPÍTULO 1

JENA

A música batendo pode ser a única coisa que me mantém de pé no momento. Eu pulo e giro na pista de dança ao som da DJ Sunshine, a DJ feminina mais legal de Ibiza. Posso ou não ter Cosmos demais em mim. A sala se inclina e gira de forma alarmante toda vez que eu reduz a velocidade.

Acho que devo agradecer ao mafioso Nico Taccone por pagar a conta desse estilo de vida festeiro, mas passei minha vida inteira o odiando, então a gratidão seria um ajuste. Ainda assim, ele me liberou do nosso contrato de casamento e me deu o dinheiro para fugir até que ele resolvesse as coisas com nossas famílias, então não tenho do que reclamar.

Eu me viro e me deparo com uma parede de finos ternos italianos. Prazer me ultrapassa com um cheiro masculino familiar, e eu jogo meus braços em volta do pescoço do homem antes que meu cérebro registre o que isso significa.

Eu fui encontrada. Apanhada.

— Alex! — Eu respiro.

O braço direito do meu pai. Seu soldado, guarda-costas, como você quiser chamá-lo.

Eu não quero me jogar nele, mas meu controle corporal não é o melhor. Ah, quem estou enganando? Eu quero totalmente me engessar em cima desse homem.

Ele tem sido o assunto das minhas paixões de colegial desde que eu tinha quinze anos.

Forte, bonito, poderoso, sexy. Italiano. Ele é tudo que eu amo em um homem. E ele está fora dos limites. Ou melhor, como uma princesa da máfia com contrato de casamento com outra família, *estive* fora dos limites dele.

O que significava que não importa o quanto eu flertasse ou tentasse provocá-lo, ele nunca mostrava nenhum interesse além do desejo ardente que eu jurava que queimava em seu olhar. Mas então, ele pode dar a todas as garotas aqueles olhares escaldantes, porque eu tenho certeza que ele é um grande jogador.

Seu braço de ferro envolve minha cintura, presumivelmente para me segurar, já que eu não estou fazendo um grande trabalho, mas eu tomo isso como um convite e levanto minhas pernas para envolver sua cintura.

— É isso aí, *bambina*. — Ele nunca me chamou de *bambina* antes e o prazer disso ondula através de mim quando ele move seu antebraço sob minha bunda, se vira e caminha rapidamente em direção à porta.

No momento em que meu cérebro percebe o que está acontecendo, estamos fora da pista de dança e quase fora da boate. — Espere! — Eu tento descer. Eu acho que quando me apeguei a ele em saudação, eu estava ansiando por alguma dança sexy no chão. Mas Alex é só negócios, e se ele acha que está me arrastando de volta para Chicago para enfrentar meu pai, ele vai ter uma luta nas mãos.

Eu chuto e bato e de repente Yuri, o enorme e tatuado russo que se senta e assiste o DJ, Lucy, todas as noites com uma cara de lua, entra na nossa frente, bloqueando Alex.

— Coloque garota no chão. — Seu sotaque é tão grosso quanto seus braços carnudos.

Você tem que amar Yuri. Tenho noventa e nove vírgula nove por cento de certeza de que ele também é ex-máfia. Ou *Bratva* — como eles chamam de *máfia russa*. Suas tatuagens parecem uma folha de rap e quando ele não está olhando para Lucy, sua expressão promete morte para qualquer um que se interponha em seu caminho ou olhe por muito tempo para sua garota.

O corpo de Alex, já rígido, fica ainda mais apertado. Ele me coloca de pé lentamente, suponho que tenha as mãos livres para lutar.

Eu empurro meu corpo entre eles, mas Alex sem esforço me empurra atrás dele.

— Está tudo bem, Yuri. — Porra, estou enrolando um pouco. Dou um tapinha no braço bem vestido de Alex. — Ele é meu. Quero dizer, ele está comigo. Estou com ele. Ele pode me levar agora.

Yuri estala os dedos. — Você conhece esse cara? Ele não é seguro.

Na verdade, ouço Alex rosar ao meu lado.

— Ele é seguro para mim, — eu digo rapidamente. — Não para outras pessoas. — *Definitivamente não é para você*. Pego o braço de Alex, ansioso para sair de lá sem derramamento de sangue. — Deixe-nos passar, Yuri.

Os olhos de Yuri se estreitam, mas depois de duas batidas, ele se afasta.

Alex não tira seu olhar ameaçador do cara até que passamos muito tempo, então ele me puxa de volta, carregando-me estilo criança em seu quadril.

— Isto é divertido. — Sento-me ainda mais alto e chuto meus pés como uma criança feliz. É uma posição ridícula, mas eu adoro isso.

— Eu jogaria você por cima do meu ombro, mas temo que você vomitasse nos meus calcanhares, — Alex resmunga.

Eu rio e enrosco meus dedos em seu cabelo grosso e escuro. Em algum lugar no fundo da minha mente, eu já sei que vou ficar envergonhada com o meu comportamento amanhã, mas neste momento, é muito prazeroso estar tão perto de Alex com minhas inibições para baixo.

Aparentemente, ele me protegeu, porque anda o quarteirão de volta ao meu hotel e vai direto para a minha suíte, onde espera que eu vasculhe a pequena bolsa de ombro em busca da chave. Eu acidentalmente a derrubo e só então ele me coloca no chão.

Estou bêbada, então provavelmente estou inventando coisas, mas gosto de pensar que ele gostava de me carregar tanto quanto eu adorava montar em sua cintura. Claro, eu gostaria de montar sua cintura em uma configuração totalmente diferente, mas isso provavelmente não vai acontecer.

— Por favor, me diga que meu pai não está aqui. — Eu gaguejo enquanto ele destranca a porta da suíte de luxo em que estou hospedada e a abre.

— Não, só eu. — Sua voz é tensa. Ele tira o paletó com um puxão impaciente.

— Por que você está chateado?

Ele ergue uma sobrancelha, que é um olhar extremamente sexy para ele. Eu definitivamente tenho uma queda por figurões italianos irritados. Acidente de viver em *La Cosa Nostra*, eu acho. Seus olhos passam por mim, pegando minha minissaia curta e top espaguete cortado.

Ok, estou mostrando muito mais pele do que em casa, mas estou em uma ilha espanhola.

— Você estava dançando em uma boate, vestida assim, *bêbada*. Qualquer coisa poderia ter acontecido com você, *piccolina* !

Eu balanço minha cabeça, o que tem o efeito de fazer a sala girar. — Eu estava segura, — eu insulto. — Você viu como Yuri age ?

Sou interrompida quando Alex agarra meu antebraço, me gira e empurra meu torso para baixo sobre a cama. Eu rio quando sua mão bate na minha bunda, mesmo que doa como o inferno.

— Não diga essa porra de nome novamente.

— O que? Yuri — *ai* ! Ok! Ai. — Eu danço para a direita e para a esquerda enquanto ele bate na minha bunda mais cinco vezes. — Meu Deus, Alex. O que... você está com ciúmes? Mais uma vez, é algo que eu não teria dito sóbria. Mas também nunca fui dobrada e espancada pelo soldado do meu pai.

E eu tenho que dizer, é emocionante, embora um pouco mesquinho.

Não tenho medo de Alex. Eu quis dizer o que disse a Yuri, ele é seguro para mim. Sua lealdade ao meu pai é profunda. Até este momento, eu teria jurado que ele não machucaria um fio de cabelo da minha cabeça, mas a surra não me preocupa. Na verdade, tomo isso como um sinal de que posso realmente chegar a algum lugar com Alex pelo menos uma vez.

— Com ciúmes? — Alex está respirando com dificuldade, o que não faz sentido porque ele está em ótima forma. A menos que... ele esteja tão animado quanto eu. Ele puxa minha minissaia.

Eu grito e alcanço para trás com ambas as mãos para segurá-lo, mas ele agarra meus pulsos e os prende atrás das minhas costas. Então ele levanta minha saia até minha cintura e dá um tapa na minha bunda. Estou usando um fio dental, então sua palma se conecta com a pele nua e faz um estalo que tenho certeza que as pessoas na sala ao lado podem ouvir. Minha boceta aperta na intimidade do ato. Sua mão está tão perto das minhas partes formigantes.

— Sim talvez. — Ele me bate novamente. — Algum russo *estrondoso* tenta me impedir de sair com você? Ele tem sorte que eu não enfiei suas bolas em sua garganta. — Ele está me batendo com força, primeiro uma bunda, depois a outra.

Eu engasgo com minha respiração. Eu não esperava que Alex fosse reclamar de mim. Claro, isso pode não significar nada. Ele provavelmente pensa que é meu dono porque está agindo como agente do meu pai. E Deus sabe que meu pai pensa que é meu dono.

Ele continua batendo. — Diga-me que você não esteve lá todas as fodidas noites como esta.

Não respondo porque não vou mentir, e a verdade vai deixá-lo ainda mais bravo. E eu não tenho certeza se posso lidar com mais surras, mesmo que minha boceta esteja molhada, clitóris latejando.

Ele toma meu silêncio como um *sim* e bate mais forte, sua mão caindo em movimentos rápidos e pontuais. — Diga-me... — Sua voz fica áspera, quase quebrada. — Diga-me que você não deixou aqueles bastardos se aproveitarem de você. *Diga-me!* ele ruge.

Uh... que bastardos?

Ele para de me bater. — Jenna? — Sim, sua voz soa quebrada.

— Não nunca.

Ainda sou virgem, por mais ridículo que possa parecer. Todos esses anos, prometida a Nico Tacone — não sei, acho que estava com medo de que ele fizesse algo horrível comigo se eu não fosse virgem em nossa noite de núpcias. E desde que ele me libertou alguns meses atrás, bem... ninguém aqui era Alex.

Então é isso.

Alex me puxa abruptamente e me vira para encará-lo. — Nunca? — ele resmunga.

Eu balanço minha cabeça. — Jamais.

Sua boca desce sobre a minha em um beijo punitivo.

Eu desmaio. Todo esse tempo, eu esperava não estar lendo uma atração que não estava lá. Rezando para que ele não me rejeitasse mais uma vez. E agora, louvada seja a virgem *Madonna* — ele está me beijando!

Ele apalpa minha bunda nua com as duas mãos, apertando e amassando a carne dolorida enquanto seus lábios torcem sobre os meus, sua língua invade.

É um beijo perverso. Um exigente.

Eu empurro minha pélvis para frente, fico na ponta dos pés para esfregar mais alto. Seu pau pressiona em minha barriga com insistência dura.

Oh, Deus, é isso. Vou perder minha virgindade com o cara que sempre sonhei em dar.



Alex

De alguma forma eu me forço a me afastar de Jenna. Ela tem gosto de cranberry e vodka e eu quero devorá-la, mas não posso.

Ela é a filha do Don.

Exceto quem estou enganando? Eu apenas a inclinei e bati em sua bunda como uma garota travessa. Se isso não é reivindicá-la, o que é? E falando sério, se eu não a reivindicar agora, a surra seria um insulto humilhante para ela.

Ela não está mais ligada a Nico Tacone.

Isso significa que ela está livre.

Certo?

Eu capturo a parte de trás de sua cabeça e vou para mais beijos. Seus lábios são macios e generosos, seu corpo se molda ao meu.

Não sei por que, mas preciso saber mais sobre os homens. Estou com ciúmes pra caralho só de saber que os caras a viram vestida assim.

Eu a pressiono de volta na cama, caindo sobre ela, ainda fodendo sua boca com a minha língua. Eu prendo seus pulsos acima de sua cabeça e subo para respirar. — Quantos homens, Jenna? Apenas me diga.

Ela franze a testa, franzindo a testa em uma carranca adorável. — Eu disse a você, nenhum.

Não consigo respirar. — Nenhum aqui? Ou nenhum... nunca?

Ela fica menor diante dos meus olhos e me sinto o maior *stronzo* da Terra por diminuí-la. Por mais que inspire meus instintos dominantes e protetores, gosto de vê-la em seu poder sexual. — Nenhum, nunca, — ela murmura.

Meu peito aperta. *Cazzo*. Apesar de sua sexualidade transbordante, Jenna Pachino é inocente.

Eu a beijo novamente, com ternura desta vez.

E então eu me forço a sair dela. Porque eu tenho certeza que vou fazer sua primeira vez ser boa, não uma conexão bêbada que ela pode se arrepender amanhã. Eu coloco meus braços sob seus ombros e joelhos e a deslizo na cama e debaixo das cobertas.

Ela sorri para mim, mas quando eu puxo as cobertas até o queixo, ela franze a testa. — O que você está fazendo?

— Colocando você na cama, *tesoro mio*.

Ela se senta e estende a mão para mim. — Você não vem?

Eu saio do seu alcance, porque, porra, se eu deixar ela me tocar, eu vou estar naquela cama em meio segundo. — Acredite em mim, *bambina*, não há nada que eu queira mais do que ficar batendo entre essas pernas até que você não consiga andar direito amanhã, mas eu não vou. — Seus olhos se arregalaram quando falei grosseiramente, mas a forma como seus lábios se abrem é um convite. — Eu não vou tirar vantagem de você quando você estiver bebada.

Ela sai da cama e segura meu olhar, puxando seu top minúsculo, essencialmente um lenço preso com dois fios - sobre a cabeça. Ela não está usando sutiã, e seus seios saltam convidativamente.

Porra. Já tive muitas mulheres, mas nunca vi um corpo que se compare ao de Jenna Pachino. Mas ela sempre fez isso por mim, não é? Claro que tenho que ter uma ereção pela única filha do Don. Eu tropeço para trás, fora de alcance.

Ela sai da cama e tira a saia amarrotada em seguida.

— O suficiente! — Eu estalo quando ela engancha os polegares no cóis de seu fio dental. — Não me provoque, baby. Não quando eu estava gritando seu nome enquanto batia desde antes de você sair da casa do seu pai. Eu dou um aperto forte no meu pau sobre as minhas calças. — Não quando estou tentando ser um cavalheiro. Você leva essa sua bunda linda de volta para a cama antes que eu a pinte de vermelho novamente.

Excitação brilha em seus olhos com a minha ameaça, o que vem como um alívio, porque eu tenho me sentido como um idiota por tomar liberdades punindo-a já.

Ela não pára, no entanto. Ela dá um passo à frente e passa os braços em volta do meu pescoço, esfregando os mamilos duros contra o meu peito.

— Eu quero dizer isso, — eu rosno, mas minha voz sai rouca. Eu agarro sua calcinha pela corda de trás e puxo para cima, enfiando-a contra sua fenda nas costas, puxando firme sobre seu clitóris na frente.

Seu gemido quase me faz perder o controle. Ela ofega, a cabeça caindo para trás, as unhas marcando a parte de trás do meu pescoço.

— Ah, *bambina*, você continua fazendo barulhos assim e eu vou acabar fodendo você de pé. Aqui e agora.

Ela levanta uma perna, como se fosse alinhar sua buceta com meu pau latejante, e eu puxo seu fio dental novamente.

— Acho que você precisa de uma lição de obediência.

Ela ofega em pequenas respirações audíveis e gemidas.

— Você vai entrar naquela cama, — ela balança a cabeça enquanto eu falo, — ou eu tenho que bater em você de novo?

Ela acena.

Cazzo. Eu tenho o controle para isso?

Eu duvido seriamente.

Para diminuir um pouco as coisas, eu a levo até o sofá, onde me sento e a puxo sobre meu colo.

— Mmm. — Juro por Cristo, ela começa a rebolar.

Jenna Pachino está me matando.

Ela virou para o lado errado, o que significa que eu tenho que usar minha mão esquerda para espancá-la. Provavelmente é uma coisa boa, porque sua bunda ainda está rosa dos tapas que dei mais cedo.

— Você precisa de um tapa na sua bunda por mim? — Eu pergunto. Sua bunda é deliciosa para bater, redonda, musculosa, perfeita. As bochechas alegres se achatam e saltam para trás a cada bofetada.

— Sim, — ela geme.

— Diga *sim, papai*. — Eu nem sei de onde estou tirando essa merda. Eu sou dominante, sim. Eu sempre fui o tipo de cara que toma conta do quarto. Eu gosto de segurá-los, até mesmo amarrá-las e foder com força.

Mas Jenna, ela é especial para mim. Ela é a garota que ofereceu sorrisos secretos e olhares roubados desde o primeiro dia em que o Don me colocou sob sua asa. Ela me provocava e brincava comigo quando eu estava nervoso,

segurava minha mão no funeral do meu pai e entregava pratos italianos caseiros para o mês seguinte.

E ela é mais gostosa que o pecado. Então, sim, eu ainda quero dominá-la, mas cuidar bem dela está na vanguarda da minha mente. O que eu acho que se traduz em ser o pai dela.

— Sim Papai. — Ela diz imediatamente, como se não houvesse nada de estranho em eu exigir que ela me chamasse assim. Essa garota foi fodidamente feita para mim. Eu sabia.

Todos esses anos, eu não podia acreditar que Deus me abandonaria entregando-a a outra pessoa.

Mas agora ela está livre. O contrato foi quebrado, Nico Tacone se casou com sua pequena historiadora de arte e as montanhas não caíram. As Famílias nem brigaram por causa disso.

— Bom, porque eu adoro bater em você, *principessa*.

Sua bunda está quente e mudando de rosa para vermelho. Me atinge com uma pontada de horror que eu possa ter ido longe demais. Ela está bêbada, afinal. Ela pode não estar sentindo a verdadeira dor disso.

Eu paro e esfrego suas bochechas, manuseando-as rudemente porque não consigo me controlar.

Ela revira os quadris, me provocando. Provocar-me. Oferecendo-se a mim.

Não. Esta noite.

Cazzo.

Eu trago dois dedos entre suas pernas. Sua calcinha está encharcada. Eu deslizo sob eles e trabalho em seu clitóris, esfregando-o levemente no

início, depois penetrando-a com apenas um dedo. Ela é apertada, mas eu trabalho meu dedo, então adiciono um segundo.

Seus sucos vazam livremente, seus gemidos soam devassos. — Alex,
— ela respira.

Eu puxo meus dedos e bato em sua bunda. — *Papai*.

— Papai, — ela repete imediatamente.

— Boa menina. — Eu a recompenso com um tratamento mais firme de seu clitóris, circulando-o, esfregando. Eu a penetro novamente com dois dedos, bombeando-os para dentro e para fora.

— Alex-papai-por favor, — ela implora, juntando as palavras.

— Você precisa vir já, baby?

— Sim por favor. Oh!

Eu amo o jeito que ela arqueia as costas como uma gatinha, levantando a bunda no ar para encontrar meus dedos. Eu a fodo mais rápido com eles, mais forte. Eu insinuo meu polegar entre as bochechas de sua bunda e pressiono contra seu ânus.

Ela goza imediatamente, seus músculos se contraindo ao redor dos meus dedos, seu corpo achatando e ficando rígido. Ela chuta as pernas retas atrás dela, apertando todos os músculos enquanto sua boceta aperta e libera.

— É isso, *princesa*, — murmuro. Quando ela termina, eu deslizo meus dedos e dou um beijo em suas bochechas avermelhadas. — Agora, vá para a cama. — Eu a ajudo a ficar de pé. Eu não posso ficar de pé, porque meu pau está tão duro contra a minha perna que tenho medo de quebrar.

— E você? — Ela olha para o meu desconforto óbvio.

Eu aceno com a mão impaciente. — Vá para a porra da cama, garotinha. Sua bunda está vermelha o suficiente.

Ela sorri e segura sua bunda, então dá de ombros e vai para o banheiro para escovar os dentes.

Ela deve estar ficando sóbria.

E *não*, digo a mim mesmo com firmeza, isso não significa que posso fodê-la agora.

CAPÍTULO 2

JENA

Eu acordo de manhã com dor de cabeça e um caso de boca-de-algodão. Um cheiro familiar e viril enche minhas narinas e me sento ereta com um suspiro.

Definitivamente não era um sonho.

Alex está sentado no sofá da suíte do hotel, lendo um jornal, ainda vestido com seu belo terno italiano como se nunca tivesse dormido. Há uma jarra de café e uma bandeja de comida do serviço de quarto na mesa, no entanto. Como eu dormi com tudo isso?

— *Buongiorno.* — A voz profunda e rouca de Alex vai direto para minhas partes femininas.

E é aí que eu percebo que estou nua, exceto pelo meu fio dental. Eu puxo o lençol até meus ombros, então saio, mantendo-o intacto. Eu tenho que puxar um par de vezes para puxá-lo para fora da cama.

Alex assiste a tudo isso com uma mistura de diversão e o desejo ardente que eu lembro que sempre ardia em seus olhos por mim.

Oh, Deus, é realmente verdade! Está realmente acontecendo. Alex está aqui, na minha suíte, e ele está afim de mim. Então, dentro de mim, ele me deu prazer ontem à noite sem tirar nenhuma satisfação própria.

Não há nada mais que eu queira do que estar batendo entre aquelas pernas até que você não consiga andar direito amanhã.

— *Buongiorno.* Eu, hum, vou apenas escovar os dentes.

Os cantos dos lábios de Alex se curvam. — Faça isso. Coloquei uma garrafa de ibuprofeno no balcão caso você precise.

Meu coração dá cambalhotas. — Você colocou? — Homem doce.

Não leia muito sobre isso, eu me alerto. Alex é um jogador. Se ele gosta de mim, é só porque não estou mais fora dos limites. Ele precisa me riscar de sua lista. Ou me faça um entalhe na cabeceira da cama dele, seja lá qual for o ditado.

Tomo alguns analgésicos, escovo os dentes e lavo o rosto. Então eu largo o lençol, me viro e olho minha bunda no espelho. Há um par de pequenas marcas vermelhas, mas fora isso, nada. Eu aperto minhas bochechas com as mãos. Nenhuma dor residual em tudo. O que parece incrível, porque eu me lembro dele me batendo muito forte.

E a memória faz meus mamilos endurecerem e minha boceta apertar.

Deixei a porta entreaberta e de repente Alex está lá, parado na minha frente, absorvendo toda a cena.

Meu rosto fica quente, mas Alex entra direto no banheiro comigo. — Deixe-me dar uma olhada. — Ele me vira e me inclina sobre o balcão do banheiro. — Deixei marcas. — Ele parece ferido. Ele esfrega minha bunda em um movimento lento e circular. — Dói, *bambina* ?

— Não. — Estou sem fôlego.

— Tem certeza? Eu não queria te machucar.

Bem, esta é a minha chance. Ele pode ser um jogador, mas eu preciso que alguém verifique meu V-card, e ele é o cara que eu sempre sonhei em fazer isso. Eu me viro e coloco minhas mãos em seu peito. — Sério? Porque com certeza parecia que você fez.

Ele sorri e agarra minha bunda com as duas grandes palmas. — Bem, um pequeno castigo estava em ordem.

— Porque eu fui tão ruim? — eu ronrono.

— Sim. — Ele aperta minhas bochechas.

— É por isso que você está aqui? Para me punir? — Eu sei que não é por isso, mas eu gosto dessa ideia muito mais do que o que a presença dele realmente significa. Ele está aqui para me arrastar para casa.

E eu com certeza não quero voltar. Estou farta de viver a minha vida pelos meus pais. É hora de eu começar a fazer escolhas por mim mesmo.

Seus olhos são tão escuros, eles são pretos. Ele segura meu queixo daquele jeito dominante e responsável que ele tem. — Eu não sabia que você ainda seria tão atrevida quando ficasse sóbria.

Eu levanto meu queixo. — Você não sabe muitas coisas sobre mim.

Sua expressão escurece. — Não, mas pretendo descobrir. — Ele soa ameaçador, e um arrepio percorre minha espinha. Não sei exatamente o que ele faz nos negócios da família, assim como não sei o que meu pai faz. As mulheres da família fazem questão de nunca saber. É uma parte de segurança, uma parte de medidas de manutenção da sanidade. Porque se soubéssemos, realmente ficaríamos por aqui?

E essa é outra razão pela qual eu gosto da ideia de ficar longe.

Fugi dessa vida, da miséria em que meu pai queria me torcer. Eu não preciso de Alex me arrastando de volta, não importa o quão persuasivo ou bonito ele possa ser.

Eu me afasto de seu aperto e coloco minhas mãos em meus quadris. É difícil reunir coragem em nada além de um fio dental, mas eu faço o meu melhor. — Eu não vou voltar, Alex.

Ele estuda meu rosto, nada aparecendo em sua expressão. Então ele inclina a cabeça para o lado. — Eu não vou embora sem você.

E assim, meus mamilos se arregalaram, como se ele tivesse acabado de declarar que faríamos sexo em breve.

Ele não sente falta, seu olhar caindo para meus seios e ficando faminto.

— E-eu acho que estamos em um impasse, então.

Ele dá um passo à frente, escuro e perigoso. — Acho que estamos. — Ele dá mais um passo e sua mão se enrosca na parte de trás do meu cabelo. — Bom. Isso me dá tempo para puni-la completamente.

Meus joelhos ficam fracos e seu punho aperta meu couro cabeludo, puxando minha cabeça para trás.

— P-para quê? — Meu coração está batendo tão forte, eu tenho certeza que ele pode ver isso sob a minha pele.

Ele roça seus lábios sobre os meus, então morde meu lábio inferior, segurando-o por um momento entre os dentes. É uma liberação lenta, minha carne gorda arrastando sob sua mordida até que ela se solta com um estalo.

— Por fugir, *tesoro mio*. Você preocupou seu pai até a morte.

Meu pai.

Só assim, minha empolgação esmorece.

Alex está aqui em um trabalho. Meu pai o mandou. Ele pode estar mostrando mais interesse em mim do que o normal, mas essa é apenas sua

personalidade de playboy usual. Ele segurou isso de mim antes, porque eu estava fora dos limites.

Então sim. Se eu decidir deixá-lo checar meu cartão V, isso é uma coisa. Mas este homem não está aqui para mim. Ele é um jogador e está trabalhando. Então, se eu quiser jogar também, tudo bem. Mas é melhor eu guardar o inferno fora do meu coração.



Alex

O sorriso de Jenna falha quando menciono seu pai, e rapidamente tento remediar o erro. — Eu estava preocupado com você.

Mas é tarde demais, o momento se foi. Jenna se afasta de mim, sai do banheiro e se apressa para se vestir.

De alguma forma, ressuscito o cavalheiro em mim e viro as costas para dar-lhe privacidade.

É provavelmente bom que ela recuou. Eu não deveria me envolver com a princesa da máfia. Só porque Don Giuseppe me enviou aqui para buscá-la não significa que ele me deu permissão para reivindicá-la. Na verdade, pelo que sei, ele pode considerar meu interesse por sua filha como um desrespeito supremo e colocar uma bala na minha cabeça.

Acho que não, o velho me ama como um filho, mas nunca se sabe.

Então eu vou ter uma conversa com Jenna sobre ontem à noite ser um erro e vamos manter isso em segredo. Mas minha determinação desaparece quando me viro e a encontro vestida com shorts que cobrem menos que uma calcinha e seu top de biquíni.

Na verdade, engasgo com minha própria saliva.

— Que porra você está vestindo?

Seu sorriso é todo provocativo, o mesmo que ela usou como uma linda garota de dezoito anos, quando ela passeava por mim até a piscina em nada além de um biquíni.

— Você está fazendo isso de propósito, — eu rosno. Minhas bolas já estão azuis da noite passada e nossa pequena cena no banheiro. Agora, a necessidade me deixa áspero. Ela pega um pedaço de fruta do prato que eu pedi, pega seu cartão-chave da mesa e sai pela porta.

Rosnando, tiro minha gravata, jogo-a sobre o braço do sofá e a sigo para fora.

Ela ginga na minha frente, balançando os quadris mais do que deveria ser legal. Eu levanto meus olhos para o céu.

— Jenna, onde você está indo?

Ela joga o cabelo castanho por cima do ombro quando olha para mim.
— Para minha caminhada matinal na praia. — Seus olhos caem para meus sapatos polidos. — Você vai ter dificuldade com isso. — Ela continua andando balançando essa bunda.

Eu suspiro e empurro minha mão pelo meu cabelo. O que estou fazendo mesmo? Eu vim aqui para trazê-la para casa. Antagonizá-la não era meu objetivo. — Espere, Jenna.

Ela deve ouvir a mudança do meu tom de mandona para sincera, porque ela para e se vira, levantando o quadril. — Sim? — Ela está se divertindo imensamente.

— Você *quer* que eu vá?

Seu sorriso vacila, a fachada confiante desaparece. Agora ela está sendo real também. — Um sim. Eu acho.

O brilho de sua vulnerabilidade faz meu peito apertar. — Venha aqui.
— Eu estendo minha mão.

Ela perde a arrogância quando volta para mim e coloca a mão na minha com tanta facilidade. Tão confiante. Assim como ontem à noite, quando ela disse àquele russo idiota que eu era dela. Porra, eu sou dela. Estou feliz que ela saiba disso.

— Deixe-me me trocar, ok?

A maneira como ela olha para mim com aqueles olhos castanhos de cílios longos faz o chão se inclinar. — Claro.

Seguimos para o quarto que reservei no mesmo hotel. — Eu vou ter que comprar roupas de praia, — eu admito. Trouxe calções de banho, mas só isso. Meu guarda-roupa de Chicago não tem muito Tommy Bahama.

— Eu vou fazer compras com você, — Jenna fala.

Eu rio com o entusiasmo dela. Ela se formou em merchandising de moda e seu pai sempre reclama do quanto ela e sua mãe compram. — Você vai ser minha estilista pessoal? — Eu tiro minha camisa e tiro a camiseta. Eu poderia muito bem pegar um bronzado enquanto estou aqui.

— Definitivamente. — Há um brilho em seus olhos e eu gosto do jeito que ela me observa, como se ela estivesse bebendo na visão do meu peito nu e braços tatuados.

— Gostou do que está vendo? — Eu pisco.

Ela sorri, mas cora.

Eu olho direto para ela enquanto coloco o calção de banho, desafiando-a a continuar assistindo. Meu pau ainda está grosso para ela, é um problema vinte e quatro horas por dia quando ela está por perto. Ele a saúda quando sai da minha cueca boxer.

Uma mancha de rosa colore suas bochechas, e ela arrasta o lábio inferior entre os dentes, os olhos grudados no meu membro. Eu puxo o calção de banho.

Ela continua assistindo.

Eu tenho que sair desta sala antes que eu perca o controle. Pegó meu cartão-chave, enfio-o no bolso de velcro do calção de banho e estendo a mão.
— Vamos, *bambina*. Antes que você se meta em mais problemas do que pode lidar olhando para mim desse jeito.

Vou descalço, o que é uma merda até chegarmos à areia fofa da praia.
— Estou comprando chinelos logo de cara, — declaro enquanto meus dedos dos pés afundam na areia branca.

— Encontraremos tudo o que você precisa. — Eu gosto da confiança no tom de Jenna. Como se este fosse o trabalho dela e ela soubesse como fazê-lo. Acho que o pai dela sempre achou que era um diploma de merda, mas ele não se importou. Todo mundo sabia que a faculdade era apenas a hora de impedir o casamento arranjado de Jenna com Nico Tacone.

— Você realmente gosta de fazer compras para outras pessoas?

— Sim! — Ela sorri para mim. — Eu posso fazer qualquer um parecer bom. Qualquer tamanho ou formato. É tudo sobre o posicionamento da cintura e a forma do corpo. Vestir-se com as camadas e linhas certas para o corpo.

Eu sou um idiota por não saber que haveria ciência por trás do design de moda ou estilo.

— Oh sim? Eu adoraria ver você trabalhar, algum dia.

Seu passo vacila e ela olha para mim, protegendo os olhos do sol. — Você está tirando sarro de mim?

— Porra, não! Por que você diria isso?

— Sei que meu pai acha que desperdicei minha educação.

— Quem se importa com o que seu pai pensa? — Digo automaticamente, antes mesmo de perceber o quão blasfemo é dizer sobre o Don, o homem a quem devo tudo.

Seus olhos se arregalam e essa é a minha pista de que eu o desrespeitei.

— Quero dizer, não diga a ele que eu disse isso, mas *bambina*, se você encontrou o que gosta de fazer e é boa nisso, bem, isso é um presente. A maioria das pessoas passa a vida inteira procurando.

— Você realmente acha isso? — Sua mão aperta na minha.

— Sim.

— Porque eu tenho essa ideia. As palavras saem apressadas, e seu rosto se ilumina de uma forma que me faz querer beijá-la. — Seria um estilo online. Eles me mandam fotos mostrando suas informações e eu faço uma lista de compras. Como dez a doze itens. Tudo o que está na moda, escolhido de acordo com a forma do corpo, estilo pessoal e orçamento. Eu poderia conseguir grifes de alta moda para as estrelas de cinema, ou fashionistas, e coisas fora da marca para aquelas pessoas que não têm dinheiro para desperdiçar.

— E eles pagariam uma taxa fixa?

— Sim, mas também posso fazer uma comissão das lojas, sabe? Então eu recebo dinheiro em ambas as extremidades. E à medida que o negócio crescia, adicionava estilistas. Treiná-los no meu método e ter pessoas sob min... — Ela para de falar e ajusta as alças de seu top de biquíni, como se de repente ela estivesse constrangida. — Não sei, é só uma ideia. Mas é algo que eu poderia fazer de qualquer lugar, sabe? Até aqui.

Eu paro e a puxo para me encarar. — Você está pensando em ficar aqui?

Ela não encontra meus olhos. Provavelmente porque ela sabe que não há chance no inferno de eu não trazê-la para casa. Mesmo que ela corra de novo, vou localizá-la e segui-la. A única razão pela qual eu não estava aqui meses atrás era porque Don Giuseppe sabia que os Tacones haviam financiado seu desaparecimento, e ela estava segura.

— Eu não vou para casa, Alex. — Seus olhos castanhos estão arregalados e sérios.

— Não há mais do que fugir. Certamente você sabe que o contrato de casamento está cancelado? Nico Tacone se casou com uma garota na semana passada. Você está livre agora, Jenna.

Algo pisca no rosto de Jenna. *Dor*. O acordo pode ter acabado, mas a ferida que seu pai infligiu ainda está lá. Bem, eu não a culpo por ser amarga.

Eu franzo a testa e pego sua mão novamente, a puxo em direção ao oceano. — Vamos, eu vou correr com você até a água.

Ela apenas hesita um pouco antes de decolar, suas longas pernas correndo para as ondas. Eu dou a ela uma vantagem, então a sigo, pegando-a quando ela está com o tornozelo afundado no oceano e girando-a ao redor.

CAPÍTULO 3

JENA

Alex merece uma medalha. Ele demonstrou paciência infinita como modelo de moda para mim durante toda a tarde e noite — experimentando infinitas combinações de roupas, sapatos e óculos de sol até que eu tenha certeza de que ele é o homem mais bem vestido da ilha.

Quando vamos pagar, pego o cartão de crédito que Nico Tacone me deu, mas Alex o arranca da minha mão e o dobra ao meio até quebrar. Ele joga seu próprio cartão no balcão.

Não posso dizer que estou surpresa, mas me sinto como uma aluna travessa, perdendo seus privilégios de cartão de crédito. O que me lembra a pequena peculiaridade de Alex na noite passada. Ligo minha melhor voz de gatinha sexual e passo um dedo pela casa do botão de sua camisa nova. — O papai está tirando minha mesada?

Ele agarra meu pulso, os olhos escurecendo com luxúria.

A vendedora sorri enquanto ela liga para a montanha de roupas que eu escolhi para ele.

Ele puxa meus dedos para sua boca e morde minha junta, então a beija. Seus lábios são incrivelmente macios para um homem tão viril. — Vou fazer mais do que isso com você, *piccolina*.

Eu pressiono meu corpo contra o dele. — Oh sim? — eu ronrono.

— acredite, — ele sussurra.

Um arrepio percorre minha espinha e um pulso lento começa entre minhas pernas.

No momento em que pagamos as roupas e pegamos um táxi de volta para o hotel, estou com tesão como o inferno. Alex me acompanha direto para minha suíte. Estou pensando que ele está apenas me deixando, mas ele entra.

— Você não quer trazer essas roupas de volta para sua casa?

Ele balança a cabeça. — Estou me mudando para cá. Alguém precisa ficar de olho em você, e esse alguém sou eu.

Eu enrolo uma mecha de cabelo, brincando de coquete. — Porque eu sou tão ruim?

Seus lábios se contraem. — Isso mesmo. — Sua voz é mais profunda do que o normal. Sua presença enche a suíte, me domina.

— Você vai me bater de novo? — Meu coração dispara com a minha ousadia.

Ele franze os lábios como se estivesse considerando, então acena lentamente. — Vou bater na sua bunda todas as noites até que você concorde em vir para casa comigo.

Meu estômago embrulha um pouco na parte de *casa comigo*. Porque eu gostaria que ele quisesse dizer isso literalmente, mas ele não quer. Ele significa casa para meu pai. Isso é um dever para ele. Mas um que ele está curtindo no momento. E pretendo curtir com ele.

— Você acha que isso vai mudar minha mente? — Eu giro meus quadris para a direita e para a esquerda como se estivesse balançando uma saia.

Ele dá de ombros indiferente. — Eventualmente, eu vou trazê-la para o calcanhar.

Minha boceta aperta com a ideia de ele me tomar na mão.

Ele dobra um dedo. — Você está apenas implorando por essa surra agora, não é, *cara* ?

Quando não me movo, ele agarra meu pulso e me puxa contra seu corpo duro. — Venha aqui, bebê. Você esteve me provocando com essa bunda o dia todo. É hora de retribuir.

Eu desmaio um pouco. Eu adoro quando ele fala duro comigo. Estou usando um par de jeans capri brancos colantes e ele os desabotoa.

Minhas pernas tremem quando ele as puxa para baixo sobre minha bunda, até meus tornozelos. Ele se agacha aos meus pés, infinitamente gentil enquanto puxa um pé e depois o outro.

— E agora para estes. — Ele tira minha calcinha de renda.

Eu chupo uma respiração. Eu me depilei para ele quando tomei banho antes de ir aos compras.

Ele não está desapontado. — Oh bebê. Oh, foda-se, querida. Olhe para essa buceta. — Ele roça meus lábios inferiores com o polegar, então enrolo os dedos dos pés quando arrasta a língua em uma longa linha pela costura. — Você fez isso por mim, *amore* ?

— Hum... — Eu não posso falar porque ele está aplicando sua língua no meu clitóris.

Ele se afasta, os olhos brilhando. — Não me diga que você mantém essa boceta raspada regularmente.

Eu dou um passo para trás, porque ele está sendo um idiota. — Por que não?

Ele se levanta, ainda franzindo a testa. Ele puxa minha blusa pela minha cabeça. — Porque eu não posso ficar sabendo que essa boceta sexy estava bem ali. Toda vez que eu falava com você. Toda vez que outro cara falava com você. Sua voz é áspera.

Eu dou uma risada trêmula. — Você é maluco, Alessandro, você sabe disso? — Eu alcanço e puxo sua cabeça para baixo para um beijo.

Ele reivindica minha boca com força contundente, ao mesmo tempo em que solta meu sutiã nas costas e o puxa dos meus ombros.

É como ontem à noite, estou nua, ele está completamente vestido.

— Venha aqui, querida. — Ele me puxa para o sofá novamente, e de joelhos. Estou mamando tanto para ele que provavelmente vou molhar suas calças. Memórias da maneira como ele me trouxe ao orgasmo na noite passada atizam as chamas que já estão ardendo por ele.

— Sim, eu vou bater nessa bunda todas as noites, — ele murmura pouco antes de sua mão cair bem no centro da minha bunda.

Eu grito. — Você vai bater tão forte?

Ele ri. — Depende, *bambina*. Você vai ser uma boa menina para o papai?

Eu gemo e rolo meus quadris em seu colo. Ele me dá um tapa de novo e eu grito. — Sim Papa.

— É isso que eu quero ouvir. — Mas ele começa um ritmo, me batendo com muito mais força do que eu acho que ele deveria por um pequeno tapa e cócegas antes do sexo.

— Ai, ai, ai, — reclamo, voltando a cobrir. — Estou realmente em apuros?

— Oh, você está em um mundo de problemas, *amore*.

— Por que... ai! Alex!

Ele para e esfrega a palma da mão grande em um círculo sobre minha bunda dolorida, acalmando a dor. — Para começar, — ele me dá um tapa de novo, — você me fez sofrer todos esses anos. Você gostou da porra do meu sofrimento. Toda vez que você dançava comigo na casa do seu pai vestindo algo altamente inapropriado. Ele me dá três tapas fortes. Minha bunda inteira se contrai e formiga agora, o calor se instalando.

— Não é minha culpa você ter vindo quando eu ainda estava de pijama, — eu engasgo, lembrando de um momento em que seus olhos quase saltaram ao me ver em um top e shorts curtos.

— Aqueles não eram pijamas! — Claramente ele se lembra da mesma cena. E claramente ainda o incomoda porque sua mão cai com tanta força que eu perco o fôlego. Cada palmada sacode minhas partes femininas, fazendo-as inchar entre as minhas pernas.

— Alex, ai! Por favor!

— Eu não vou parar com essa surra até que você peça desculpas. — Ele ainda está batendo rápido e forte e eu estou perdendo a diversão agora.

— Eu sinto Muito! — eu grito.

— Desculpe, eu fui uma provocação, papai, — ele pede.

— Desculpe, eu fui uma provocação, papai! — Eu grito de volta.

Ele para de bater e esfrega.

As endorfinas devem estar entrando em ação, porque a dor mudou. É apenas uma pulsação, calor e pulsação do meu clitóris, carente e inchado entre as minhas pernas.

— Boa menina. — Alex me acaricia com as duas mãos, uma correndo para cima e para baixo nas minhas costas enquanto a outra circula minha bunda. — Você levou sua surra tão bem, *cara mia*.

— Você foi malvado, — eu amuo, porque, sim. Foi definitivamente mais do que eu esperava. Acho que se ele me espancou com tanta força ontem à noite, eu não percebi porque estava bêbada.

— Eu sei, baby, mas papai vai recompensar sua princesa também. — Ele me puxa para cima e me coloca em seu colo, minhas costas voltadas para sua frente. Ele coloca meus joelhos do lado de fora dos dele, me espalhando.

— Essa boceta bonita precisa de alguma atenção do papai agora?

— S-sim, — eu respiro enquanto ele bate no meu clitóris.

Ele dá um leve tapa e eu me empurro de surpresa. Não doeu, mas eu nunca soube que era uma coisa. — Coloque as mãos atrás da cabeça, menina.

Meus movimentos gaguejam no caminho para obedecê-lo, não tenho certeza do que ele quer, mas então eu entendo. A posição levanta e separa meus seios, que agora ele alcança para apertar e segurar. Ele puxa meus mamilos, belisca-os, rola-os entre os dedos. Eu me contorço em seu colo, querendo que a atenção volte para o sul.

Faz, em breve.

— Agora, deixe suas mãos aí, *piccolina*. Eu vou bater na sua buceta. Você acha que pode vir de nada mais do que uma surra de boceta? Ele dá um tapinha nas minhas partes femininas.

— E-eu não sei. — Até um momento atrás, eu nem sabia o que era uma surra de buceta. Estou uma parte assustada, duas partes animada.

— Vamos descobrir. — Ele bate de novo e de novo, não com força, mas com firmeza. O prazer floresce, quente e furioso, calor acumulando e pulsando. Ele aumenta sua velocidade, aliviando as palmadas para que sejam rápidos *tap-tap-taps*.

Eu jogo minha cabeça para trás sobre seu ombro, gemendo por liberação. Quero mover minhas mãos, mas não quero desobedecê-lo.

— Alex, — eu ofego. — *Alex*.

Ele me entende, batendo ainda mais rápido.

Eu gozo. Minhas mãos voam da minha cabeça, procurando pelas dele e quando eu encontro, eu arranco seu cabelo. Ele mantém seus toques rápidos, enquanto eu mergulho em êxtase, meu corpo liberando em um choque de calor e formigamento.

— É isso, baby, — Alex murmura no meu ouvido.

Ainda estou no espaço sideral, voando ao redor da lua, mas seus lábios contra minha pele me trazem de volta, me aterra.

— Alex.

— Diga *obrigado, papai*. — Ele enrosca um dedo no meu canal apertado e eu suspiro e empurro contra ele.

— Obrigado, papai.



Alex

Porra, o prazer de Jenna é emocionante. Já tive muitas mulheres, mas nunca fiquei tão satisfeito em fazer uma gozar antes. Mesmo com meu pau tão duro.

Eu não dou a ela muita folga entre seu primeiro orgasmo e trabalhar na construção de um segundo. Eu enfio dois dedos dentro dela e ela começa a montá-los como a vaqueira mais erótica que eu já vi.

É demais, estou ficando tonto de necessidade.

— Você sabe o que acontece quando você é impertinente, baby? — Eu mexo meus dedos dentro dela, mas não consigo alcançar seu ponto G.

— O que? — ela respira.

— Você pega o pau grande do seu pai. Você está pronta para isto?

— Sim. — Ela balança sobre meus dedos.

— Sim, papai, — eu a corrijo. Eu não sei por que estou começando a ser o pai dela tanto, mas estou.

— Sim Papai.

— Bom. — Eu a ajudo a levantar e a arrumo de quatro no meio da cama. Então eu empurro seu torso para baixo e amarro seus pulsos atrás das costas com a gravata que deixei aqui esta manhã. Só então percebo que escolhi uma posição e tanto para ela pela primeira vez. Talvez não seja minha melhor escolha. Eu vou para um pouco de explicação. — Este é um bom ângulo para me aprofundar, baby. Acertar seu ponto G e fazer você gritar. Mas se você está com medo ou desconfortável, me diga.

— Eu nunca tenho medo de você.

Ela responde tão imediatamente, deve ser verdade. Estou humilhado. Em admiração por ela, realmente. Como alguém poderia entregar o controle tão completamente, com tanta confiança? E para mim?

É uma porra de presente.

— Vou usar bastante lubrificante, então não deve doer. Você me diz se isso acontecer. — Fui até a loja de conveniência ontem à noite depois que ela adormeceu e comprei lubrificante e camisinhas lubrificadas extras para seu defloramento. Acho que sabia que acabaríamos aqui, apesar das minhas melhores intenções.

Eu empurro meu short para baixo e dou um puxão forte no meu pau. Minhas coxas já estão tremendo com a necessidade. Eu não vou durar muito nela. Abro o papel alumínio e enrolo o preservativo lubrificado, adiciono mais lubrificante, então esfrego a cabeça sobre sua abertura úmida.

Ela arqueia e empurra para trás.

— Acha que pode me levar? — Eu digo isso como um desafio, e ela empurra mais para trás, pega a cabeça.

Ela geme.

— Eu sei, *amore*. Você é tão fodidamente apertada. Você tem alguma ideia do que sua boceta apertada está fazendo comigo agora?

Ela geme de novo, mais devassa desta vez.

Eu facilito para a frente. — Seja uma boa menina e tome cada centímetro do pênis do papai. Diga-me que você quer.

— Eu quero isso, — ela ofega.

Eu nunca tive a sensação de rasgar uma barreira, mas vou devagar, dando a ela tempo para se acostumar com meu tamanho. Quando estou totalmente dentro dela, só me afasto um centímetro e empurro de volta.

— Ohhhhh, — Jenna geme.

— Você está bem?

— Sim. Sim Sim Sim. Prossiga.

O suor se acumula no meu couro cabeludo pelo esforço de me conter. Todos os músculos das minhas costas e ombros estão tensos. Minha bunda, minhas coxas, até a porra dos meus pés tremem com o esforço. Eu agarro seus quadris e dou a ela um pouco mais de deslizamento, batendo em sua bunda em meus movimentos.

— Oh! Sim! Uau.

— Você é o brinquedinho do papai agora, não é? Parecendo doce, todo amarrado com um laço. É assim que eu sempre quis você.

Ok, eu não posso acreditar que acabei de admitir isso para ela. Eu sou um bastardo imundo, mas ela não parece se importar. Ela canta encorajadoramente.

— Você gosta de ser preenchido pelo pau grande do papai?

— Sim Papai! — ela chora.

Estou perdido. Meus dedos cavam em sua carne enquanto eu bato com mais força, meus quadris batendo contra sua bunda rosa, meu pau mergulhando fundo o suficiente para bater em sua parede interna. — *Cazzo, cazzo!* Eu amaldiçoo, o controle se foi. Eu a fodo com força, mais forte do que deveria, mas não consigo recuar. Eu preciso muito dela.

Ela está gritando com cada respiração, ruídos de estrelas pornôs, e eu estou além da salvação.

Eu rujo enquanto o esperma desce pelo meu comprimento. Eu empurro para frente, forçando-a de barriga para baixo enquanto eu libero, então eu a fodo um pouco mais na nova posição, só porque é bom demais para parar. Sua boceta me aperta em pequenos pulsos apertados enquanto ela atinge o orgasmo comigo.

Finalmente, a pressa diminui e meu cérebro retorna. Eu rapidamente desamarro seus pulsos antes de causar desconforto real e cubro seu corpo com o meu. Meus lábios roçam seu pescoço, sua mandíbula, sua orelha.

— *Bambina*, você tem uma buceta mágica. Melhor buceta do caralho que eu já tive na minha vida. Eu juro por *la Madonna*.

Ela dá uma risada quebrada.

Eu a rolo de costas para ter certeza de que ela está bem. Seu rosto está corado, os olhos ainda vidrados. Um belo sorriso brinca sobre seus lábios exuberantes. Eu beijo seu torso, começando com sua clavícula, entre seus seios, sua barriga macia, o ápice de sua buceta raspada.

— Esta buceta me pertence. — Não posso mais negar minha reivindicação, especialmente agora que a tive. Eu abro um de seus joelhos e apenas olho para ele. — Eu não posso suportar que Nico Tacone tenha uma reivindicação sobre você todos esses anos.

— Alex. — Eu ouço a censura em sua voz enquanto ela se levanta em seus antebraços.

— Eu sinto Muito. Eu sei que não foi sua culpa. Não era nem dele. Mas isso me deixa louco pra caralho. — Eu pego os dois tornozelos dela e os levanto no ar, expondo sua bunda nua e começo a bater de novo, forte e rápido. — Essa bunda me pertence.

— Ok, Alex! O suficiente! — Ela chuta forte o suficiente para liberar um tornozelo e eu dou uma sacudida na minha cabeça. Eu sei que fui longe demais. Não tenho o direito de reivindicar Jenna Pachino. Inferno, se eu quisesse manter minhas bolas, eu nem teria tocado nela. Mas o macho alfa em mim não pode parar. Não até que ela seja minha.

Eu recupero seu tornozelo, mas não a espanco novamente. Eu apenas esfrego sua bunda, deixo meu polegar trilhar entre suas bochechas para encontrar o enrugamento de seu ânus. — Eu sei que sou um idiota, — eu admito. — Eu não posso possuir você, posso, baby? Você é uma jovem independente. Você tem uma carreira brilhante mapeada para si mesmo. De jeito nenhum você quer ficar acorrentado à *Cosa Nostra*. Não depois que você escapou por pouco.

Ela pisca para mim, cílios molhados.

Eu abaixo suas pernas e a coloco de lado, então me acomodo atrás dela, um braço sobre sua cintura. — Minha mãe não aguentou. — Não acredito que estou falando sobre isso. Eu nunca falei sobre isso. Mas Jenna traz tudo isso à tona em mim. — É por isso que ela nos deixou. Eu tinha apenas sete anos quando ela abandonou meu pai, meu irmão e eu.

Jenna fica quieta, então rola para me encarar. Suas sobrancelhas baixam, uma linha de preocupação entre eles.

— Por causa de *La Famiglia* ?

— *Sim*. Meu pai disse que era demais para aguentar, a preocupação e a culpa. Ela era uma alma sensível. Ela não se importava com o dinheiro, apenas se apaixonou pelo meu pai. Talvez ela o amasse demais. Lembro-me que ela costumava torcer as mãos e andar de um lado para o outro todas as noites em que ele estava fora. Ela corria para a porta quando ele voltava e jogava os braços em volta do pescoço dele dizendo *graças a Deus que você está em casa*.

Os olhos de Jenna se enchem de lágrimas. — Eu entendo como ela se sente.

Eu acaricio sua bochecha com meu polegar. — Você também se preocupa, baby?

Ela acena. — Eu tentei seguir o exemplo da minha mãe. Finja que não há nada diferente em nossa família. Enfiar minha cabeça na areia. Mas como eu poderia quando fomos a funeral após funeral? Quando todos os caras estavam presos ou mortos? E todo esse tempo eu tive o contrato de casamento pairando sobre minha cabeça.

Eu a envolvo em meus braços. — Eu sei, Baby. Isso foi uma merda. Eu sinto muito. — Eu beijo seu cabelo, que é sedoso e macio. — Você foi tão corajosa.

— E minha mãe? — ela resmunga. — Como ela pôde deixar isso acontecer?

Eu balanço minha cabeça. — Eu não sei, *bambina*.

— Como você pode? — ela sussurra. Lágrimas escorrem por suas bochechas.

Aí está. A acusação que venho lançando a mim mesmo todos esses anos. Como pude deixar uma coisa dessas acontecer com uma garota doce e inocente? *Grazie a Dio* na verdade não se manifestou, mas e se tivesse? Não tenho resposta para ela.

Meu estômago se revira. Eu me empurro para sentar.

Ela também se senta, envolvendo os braços em volta da cintura. — Você até me apoiou? Ele já falou sobre isso?

Eu me levanto da cama para andar. — Sim, eu fodidamente defendi você! — Eu trovo, embora não saiba por que estou levantando minha voz para ela. É com o pai dela que estou realmente zangado. — No segundo em

que ele recebeu essa carta de você, eu disse a ele que era hora de renegociar. Que o contrato era muito antiquado para ser aplicado nos dias de hoje. Taccone é rico, porém, então ele queria descobrir uma maneira de mantê-lo no gancho, mas eu o convenci de tudo. E nenhuma culpa foi colocada em você. Quando você voltar para casa, será recebida de braços abertos. Eu prometo a você isso, ou eu não teria vindo para você.

— Eu não vou para casa, — diz ela com os lábios rígidos.

Pela primeira vez, percebo que posso não estar fazendo um favor ao trazê-la de volta. Todo esse tempo, eu estava pensando que estava fazendo a coisa certa. Era hora de trazer o cordeirinho perdido para casa. Mas Jenna não está perdida. Ela é uma mulher inteligente com grandes ideias que merece um futuro muito mais brilhante do que aquele que seu pai originalmente escolheu para ela. E se eu estou esmagando mesmo um pingo de sua nova personalidade, então eu mereço apodrecer no inferno.

Mas ela também não pode viver com os centavos de Nico Taccone para sempre. E não posso fingir que não a encontrei. Ou que ela fugiu novamente. Don G não toleraria esse tipo de desleixo.

Eu afundo no sofá e coloco minha cabeça em minhas mãos.

O que diabos eu vou fazer?



Jenna

Eu não deveria ter atacado Alex. Não foi culpa dele. E para mim fingir que ele seria capaz de fazer meu pai fazer qualquer coisa é ridículo. Meu pai governa com mão de ferro.

Ele parece tão dilacerado agora, eu me sinto mal. Eu me levanto da cama e coloco um vestido de verão, então vou até ele. Quando ele levanta a cabeça de suas mãos, eu caio em seu colo.

Surpresa pisca em seu rosto, mas seus braços instantaneamente vêm ao meu redor, me embalando, assim como eu queria ser abraçada.

— Eu não culpo você, — eu digo suavemente. — Você não teve nada a ver com isso. Eu sinto Muito.

— Não, não se desculpe, anjo.

Eu beijo seu queixo barbudo e ele se vira para mim, captura meu queixo com a mão e me beija daquele jeito dominante dele, língua varrendo entre meus lábios, boca torcendo sobre a minha. Eu fico sem fôlego, e ele quebra o beijo com uma maldição.

— *Cazzo*, eu preciso foder você de novo. Vamos sair desta suíte, baby, antes que eu esqueça de ser gentil com você.

Eu amo que ele queira ser gentil e também amo que ele perca o controle. Sim, estou um pouco dolorida entre as pernas agora, mas o jeito que ele me reivindicou foi perfeito. Tão áspero, tão viril. Tão exigente. Eu amo que ele me colocou de joelhos e me amarrou.

Honestamente, para mim, foi muito melhor do que um estilo gentil de missionário de 'primeira vez'. Eu me sentiria estranho e não saberia o que fazer. Do jeito que estava, ele removeu toda a necessidade de eu saber das minhas mãos. Ele assumiu o comando e me trouxe mais prazer do que eu

imaginava ser possível. Estou feliz por ter esperado e feliz por ele ter me deflorado.

— Que tal um jantar? — Ele me levanta de seu colo e seus olhos varrem o vestido de verão, que se junta entre meus seios e amarra atrás do meu pescoço. Sua mandíbula aperta. — Apenas coloque uma calcinha, pelo amor de Deus, — ele retruca, como se eu já estivesse testando sua determinação de não me jogar no chão e me levar de novo.

— Sim, papai, — eu digo brilhantemente, ganhando um sorriso relutante.

Eu coloco um fio dental que não aparece sob o vestido e pego sua mão. Ele me leva para o corredor, onde ele para e me beija novamente, um beijo completo, braço em volta da minha cintura, lábios atormentando os meus.

— Se você olhar para qualquer outro homem esta noite, eu vou levá-la de volta aqui e chicotear sua bunda com o meu cinto, — diz ele. Há uma qualidade provocante em sua voz que me deixa saber que ele não quis dizer isso, embora às vezes eu não tenha certeza. Acho que ele poderia ser tão possessivo.

Mas não. Um jogador como Alex não seria realmente possessivo comigo.

Ele iria?

CAPÍTULO 4

ALEX

— Então me diga todas as coisas que você precisa para começar seu negócio. Eu tenho o bloco de papel e caneta do hotel em minhas mãos. Ainda estamos na cama. Por algum milagre, consegui não segurar Jenna e reclamá-la com força ontem à noite, mas esta manhã ela não teve tanta sorte.

Ou talvez tenha sido sorte, considerando que ela provavelmente acordou o hotel inteiro com seus gritos. Eu estaria polindo minhas unhas sobre minhas proezas se eu não estivesse tão encantado com apenas estar com Jenna. Apenas saindo na cama juntos.

Acredite em mim, em minha longa história de levar mulheres para casa e fodê-las completamente, eu nunca joguei me abraçar depois.

Mas estamos nus nos lençóis, apenas conversando. Apenas falando sobre tudo sob o sol, e eu nunca me senti mais como eu.

Jenna se ilumina, do jeito que ela fez ontem falando sobre seu conceito de negócio. — Bem, essa é a beleza disso. Não preciso de nada além de um computador e conexão com a internet. Eu não tenho que carregar nenhum inventário ou comprar qualquer equipamento. Eu não preciso do meu próprio prédio ou loja. É simples.

Concordo com a cabeça e escrevo 'computador' na lista. — Você já tem um computador?

— Bem, claro. Eu tenho meu velho laptop da faculdade. — Ela acena para a mesa, onde um MacBook está conectado.

— Você gosta desse? Você precisa de algo mais rápido? Melhor? Mais novo?

Seus olhos se estreitam, os lábios se apertam em um sorriso sexy. — Por que, papai? — Ela rasteja sobre mim e monta no meu colo. — Você vai me dar uma mesada?

Eu gemo quando meu pau volta a ficar duro e ajusto seus quadris para que sua boceta esfregue bem sobre ele. — Sim, mas há certos deveres que você deve cumprir. — Eu consigo engasgar enquanto ela balança sua pélvis e se esfrega em mim.

Ela está olhando meu rosto, claramente apreciando o poder que ela tem sobre mim agora. Ela levanta os quadris e eu chego para puxá-la de volta, mas ela rasteja mais para baixo. — Este é um deles? — Ela lambe os lábios, segurando meu pau em uma mão.

Não consigo parar o rosnado que sai da minha garganta. — *Cazzo, bambina. Cazzo.*

Ela joga coquete inocente. — Você precisa de mim aqui? — Ela abaixa os lábios umedecidos até a cabeça e dá um beijo suave na parte de baixo.

— Não provoque, bebê. Você não quer descobrir o que acontece quando você provoca.

Ela levanta as sobrancelhas com inocência exagerada. — Não?

— Eu arqueio uma sobrancelha severa. — Você quer se encontrar de costas com meu pau tão fundo na sua garganta que você não pode gritar por misericórdia?

Ela engasga com uma risadinha. — Não, papai. — Ela me leva em sua boca. Não consigo decidir se estou chateado ou emocionado ao ver que não

é a primeira vez que ela dá cabeça. Ela definitivamente conhece seu caminho em torno de um galo. Mas a maioria das boas garotas católicas sim. Deve fazer parte do treinamento das freiras. Heh.

Sim, perdoe-me, Pai, porque pequei. *Ah, Cristo!*

Ela me suga profundamente e minhas bolas apertam. Sua língua balança na parte inferior do meu comprimento enquanto ela puxa para trás, puxando com força suficiente para puxar o cromo de um pára-choques.

Eu praticamente choramingo. Eu, um maldito soldado. É isso que ela faz comigo. Nada é mais quente do que Jenna Pachino com os lábios em volta do meu pau. Eu não estou brincando.

Aqueles grandes olhos castanhos observam meu rosto, julgando meu prazer.

— Baby, eu vou dobrar sua mesada. — Eu empurrei meus quadris para cima, fodendo sua boca.

Ela sai e ri, um som rouco que só alimenta minha fome. — Oh sim? — Ela pega meu pau entre seus seios e os empurra juntos, maminha me fodendo. Ou eu estou transando com ela? Quem se importa? Está quente. — Quais são meus outros deveres? — Ela coloca a língua para fora para que a cabeça do meu pau a atinja quando atingir o topo de seu túnel de tetas.

Meus olhos reviram na minha cabeça. — Jesus, Jenna. Porra. Este é o seu dever número um. *Capiche?* Eu quero meu pau assim todas as fodidas manhãs até o dia em que eu morrer. Eu empurrei meus quadris descontroladamente, o que só consegue desalojá-lo de seus seios. — Isso não é pedir muito, é?

— Hum. Pode ser. Depende do subsídio. — Ela me leva em sua boca novamente, abaixando até que a cabeça do meu pau atinge o bolso de sua bochecha.

— Oh, eu vou fazer isso bem, *piccolina*. Eu vou fazer você gritar a noite toda.

Ela fica animada, balançando para cima e para baixo sobre meu pau mais rápido, enfiando a bunda para fora e balançando enquanto ela vai.

— Maldito. Você é como uma porra de uma deusa do sexo. Um gatinho do sexo. Eu tenho que te dar um par de orelhas e um rabo.

Ela aparece novamente e rasteja até mim, alinha sua buceta com meu pau. Há um lampejo de incerteza, mas eu odeio assumir quando ela está obviamente se divertindo explorando seu poder.

— Tem uma camisinha ali na mesa. — Eu levanto meu queixo para a mesa de cabeceira. Ela pega a caixa e se atrapalha com ela.

— Eu vou fazer isso, anjo. — Eu tiro um, abro e enrolo em tempo recorde. Seu rubor me lembra de diminuir minha agressividade crescente. Eu sou o tipo de cara que precisa estar no comando o tempo todo, mas vou deixá-la ficar no topo, deixá-la explorar.

Ela sobe e esfrega meu pau sobre sua entrada, então levanta e me leva profundamente.

Eu seguro seus quadris e empurro para cima, esquecendo de deixá-la liderar. — Isso é bom querida. Isto é tão bom. Este é o seu segundo dever. E haverá outros. Um monte de outros. — Estou controlando-a completamente, puxando-a sobre meu pau enquanto empurro para encontrá-la com cada

deslizamento. Seus seios saltam com cada impulso, seu cabelo balança e balança.

— Como o quê? — Ela parece sem fôlego.

— Todo o tipo de coisas. Qualquer coisa que papai ordena que você faça. Se eu disser me mande uma foto dos seus seios, você tira a porra da foto. Se eu disser para você tirar a roupa e esperar de joelhos por mim quando eu chegar em casa, é melhor eu te encontrar assim.

— Ou então você vai me espancar? — Ela está balançando forte agora, fazendo pequenos gritos enquanto ofega.

— Eu vou puni-la, *bambina*. Vire sua bunda impertinente vermelha. Fique você no canto. Foda-se sua bunda com meu pau grande.

Ela vem, eu juro por Cristo. Eu pensei que viria primeiro, mas a conversa suja a deixa no limite. Ela realmente é meu par perfeito.

Eu agarro seus quadris e bombeio com força nela algumas vezes até que eu goze também.

Satisfação.

Eu nunca soube que esse nível de prazer era possível. Não apenas prazer físico, mas emocional. A coisa toda. Eu estou feliz. Confortável.

Eu definitivamente não quero pensar em nada além desta suíte de hotel. Não sobre Don G ou Chicago. Não sobre convencer Jenna a voltar. Ou se poderei ficar com ela quando chegarmos em casa.



Jenna

Tento me levantar e me vestir, mas Alex não me deixa.

— Não, *bambina*. Você tem dever de casa para fazer. — Ele me vira e me empurra para baixo na cadeira na mesa.

— Que lição de casa?

Estou totalmente nua, então parece estranho, na melhor das hipóteses.

Ele enrola a gravata em volta da minha cintura, prendendo-me à cadeira. É simbólico, claro, porque tudo o que tenho a fazer é puxar a ponta do arco e estou livre, mas há algo tão sexy em ser amarrada por ele.

Ele deixa cair um bloco de notas e uma caneta na minha frente. — Você não pode se levantar até que tenha feito uma lista de todas as etapas que precisam acontecer para você colocar seu negócio em funcionamento.

Eu olho para ele com surpresa.

Ele sorri para mim. Senhor, ele parece um deus grego. Seus cílios escuros e grossos se curvam acima dos olhos castanhos chocolate. A barba por fazer em sua mandíbula quadrada lhe dá uma aparência áspera e sexy. E mais do que isso, calor e carinho brilham em seus olhos. Eu nunca vi sua expressão tão suave e aberta.

Mas talvez seja assim que as pessoas cuidam de um ótimo sexo. Eu não deveria ler muito sobre isso.

Ele bate no caderno. — Estou configurando um cronômetro. Trinta minutos para pensar. Se este bloco de notas não estiver cheio de ideias quando meu alarme tocar, você vai dar tomar uma surra na mesa. *Capiche?*

Eu sorrio, as batendo no meu peito. — Sim Papai.

Ele toca meu nariz. — Boa menina.

Eu tenho dificuldade em não vê-lo se mover pela suíte, se vestindo, mas quando ele me manda um olhar severo, minha boceta apertada e eu olho de volta para o papel.

Ok, os passos para colocar meu negócio em funcionamento. Ótima pergunta.

Eu começo a lista. Faça um site, entre em contato com comerciantes para descontos, anuncie. Onde anunciar? Facebook. Instagram. Minha página do Pinterest tem um milhão de seguidores, então é um ótimo lugar. O que mais? Desenvolva uma estrutura de preços. Obtenha alguma cobertura da mídia em revistas nacionais. Vai ser difícil, mas acredito que tudo é possível. Eu fiz placas de sonho antes. Eu tinha Ibiza em um e agora estou aqui.

Antes que eu perceba, o cronômetro dispara.

— Vamos ver como você se saiu. — Alex está atrás de mim, recém-banhado e totalmente vestido. Acho que ele adora a posição de poder que o coloca em me ter nua e ele vestido. Ou talvez seja eu que ame. Ele estende a mão por cima do meu ombro e vira as páginas. — Você encheu o bloco inteiro. Bom trabalho, anjo. — Ele beija minha têmpora e me desamarra da cadeira. — Acho que vou deixar você subir.

Eu me levanto e encaro ele, minhas mãos em seu peito bem construído. — Obrigado, — murmuro, levantando meu rosto para um beijo.

Ele mergulha para provar. — Por que?

— Por me obrigar a fazer isso. Por acreditar no meu sonho. Eu... — paro, subitamente dominado pela emoção. Seu rosto fica sério me

observando. — Ninguém nunca me leva a sério. Significa muito para mim o que você faz.

— Não é um sonho, — diz ele com firmeza, me pegando de surpresa.
— É um plano. Um plano muito bom. Estou pronto para investir se você precisar de investidores. Qualquer coisa que você precisar, querida. Eu sou seu homem.

É um pouco difícil ficar de pé porque minhas pernas ficam bambas por um segundo. Eu puxo sua boca para a minha e mostro minha apreciação até que seu pau fica duro contra minha barriga e ele me empurra para longe com uma maldição.

— Eu poderia ficar aqui e foder você o dia todo, baby. Mas eu tenho uma ilha para ver. Quer me mostrar o lugar?

As asas decolam voando novamente. — Sim, — eu digo, sem fôlego de alegria. — Deixe-me tomar um banho rápido.

CAPÍTULO 5

ALEX

Don Giuseppe liga durante o jantar. Estamos sentados em um restaurante ao ar livre na praia, saboreando peixe fresco e arroz após nosso dia de passeio. Qualquer outra pessoa eu deixaria o furto. Com certeza. Mas ele é a porra do Don.

— *Scusa*, — murmuro para Jenna, levantando-me.

Seus olhos se arregalam e me seguem enquanto eu ando até a praia. Tenho certeza que ela sabe quem é.

Eu limpo minha garganta depois de atender a chamada. — Don G, como você está?

— Como eu estou? — Ele está chateado. Eu deveria ter ligado antes.

— Como diabos você acha que eu estou? Você se foi por três malditos dias e eu não ouvi uma maldita palavra. Onde está minha filha?

— Ela está aqui. eu tenho ela. Quer dizer, estou com ela. Estamos jantando agora.

Há uma pausa. — Você está jantando porra. Posso ouvir o maldito oceano ao fundo. E daí? Você transforma isso em uma escapadela romântica? Essa é *a porra da minha filha* com quem você está. Se a tocares, corto-te as bolas. Acredite.

E acho que isso responde minha pergunta sobre como Don G se sente sobre eu namorar sua princesa.

Estou tão fodido.

Resisto à vontade de limpar a garganta novamente. — Ela não quer voltar para casa. — É uma desculpa esfarrapada, não sei por que tento.

— Eu não dou a mínima se ela quer voltar para casa ou não. Ela se divertiu. Agora é hora de levar sua bunda de volta para Chicago. Não vou deixar minha filha jogar *Girls Gone Wild* lá embaixo depois do mundo de problemas que ela acabou de me causar.

— Claro que não. Eu sei. Eu estava apenas dando a ela alguns dias para se acostumar com a ideia.

— Diga a ela que sua mãe está enlouquecendo, ela está tão preocupada com ela. Diga-lhe que a avó dela está doente. E diga a ela que eu disse a Nico Taccone para fechar o dinheiro para ela. Ela não tem escolha, *ela está voltando para casa*.

— Eu disse a ela que não haveria retribuição quando ela chegasse lá.

— Não vou trazer minha garota de volta se Don G vai puni-la.

— Sim, certo, — ele resmunga. — Sem retribuição. Quando eu descii naquela garota? Eu nunca fiz. — Ele está apenas reclamando agora, não há ira nisso. E eu acredito nele. Pelo que vi, Jenna sempre foi tratada como uma princesa da máfia, exceto pelo contrato de casamento.

— Eu vou levá-la para casa. Até o final da semana, eu prometo.

— Não. Pare de brincar por aí. Eu a quero em casa até amanhã, fim da discussão. *Capiche?*

Minha mandíbula está tão apertada que acho que vai quebrar. — *Capisco*, — murmuro.



Jenna

Quando Alex volta, meu estômago dá um nó. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que tudo mudou. Há um amortecimento por trás de seus olhos, resolução no conjunto de sua mandíbula.

Então eu estava certo. Seja qual for o jogo que Alex estava jogando comigo, acabou agora. Ele está fazendo um trabalho para meu pai, e acabou de ser chamado.

— Deixe-me adivinhar, — eu digo quando ele se senta, para deixá-lo fora do gancho. — Era meu pai e ele me quer em casa no próximo avião.

Alex franze os lábios. — Sim.

— E se eu recusar?

Os olhos mortos encontram os meus. Um arrepio percorre minha espinha. Quem sabe as coisas que Alex fez pelo meu pai? Que crimes ou violência ele cometeu que tiram a vida de sua alma? Ele passa a mão pelo cabelo escuro.

— Ele também me proibiu de tocar em você.

Sinto que alguém me deu um tapa. O contrato com Taccone pode estar cancelado, mas meu pai ainda acha que pode controlar minha vida amorosa. E é claro que Alex não vai lutar com ele. Ele não pode. Na verdade, Alex pode estar em apuros. Esse pensamento me tira do meu próprio rancor egoísta. — Certo. Sim. Eu não vou dizer nada.

— Jenna, eu tenho que te trazer de volta. É meu chefe.

Ah, foda-se isso. Eu me levanto e jogo meu guardanapo na mesa. — Eu sei, é o seu trabalho. Meu pai é o chefe, então o que ele diz vale. Acho que pensei... Paro, pressionando meus lábios para evitar que tremessem.

Alex joga dinheiro americano na mesa e se levanta também. — Pensou o que, bebê?

Eu balanço minha cabeça. — Não. Não sou seu bebê. Deixa para lá. Eu estava errada. — Eu saio, mesmo sabendo, sem sombra de dúvida, que ele estará logo atrás de mim.

— Errada sobre o quê, Jenna? — Se eu não soubesse melhor, eu juraria que ouvi pânico na voz de Alex enquanto ele me segue.

Eu o ignoro, caminhando rapidamente pela praia. Esta é a última vez que sentirei o esmagamento da areia sob meus pés. Amanhã Alex vai me arrastar de volta para Windy City. Não há mais caminhadas matinais, não há mais dias despreocupados.

Não cogito a ideia de fugir, nem mesmo por um minuto. Alex não vai me perder de vista. E mesmo que eu conseguisse fugir, ele me encontraria. Eu não sou idiota. Eu sei que a única razão pela qual meu pai não o enviou mais cedo foi porque ele e os negócios me deixaram fora por um tempo.

Eu não deveria estar chateada com Alex. Eu sabia que ao entrar nisso ele estava fazendo um trabalho. Eu sabia que ele era um jogador. E, no entanto, ainda me deixei levar a imaginar que estávamos começando um relacionamento. Estávamos construindo algo especial, algo único.

— Jena. — Ele agarra meu cotovelo e me gira.

Quando eu tiro sua mão do meu braço com raiva, ele a solta tão rápido que você pensaria que eu o queimei. Ele estende as palmas das mãos. —

Jenna, me desculpe. Diga-me o que se passa na sua cabeça. Você está brava porque eu não escutei? Porque você tem planos e os compartilhou comigo e eu ainda estou trazendo você de volta?

Ok, não. Não é por isso que estou brava, mas na verdade estou meio que suavizada pelo fato de ele achar que é isso. Significa que ele *ouviu* .

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Eu não estou bravo com você. Só não quero ir.

— *Bobagem.*

Droga. A maneira de Alex chamar de besteira provavelmente assusta homens adultos a fazerem xixi em si mesmos. Há tanta força e raiva por trás da palavra, é uma maravilha que eu não vacilo. Ou talvez sim, não tenho certeza. Estou tentando muito não chorar.

Mas de jeito nenhum vou confessar a ele meus verdadeiros problemas aqui. Ele tem um ego inflado o suficiente, ele não precisa saber que eu me apaixonei por ele e estou arrasada ao ser lembrada de que ele está aqui porque meu pai o enviou, não por mais nada.

— Apenas me deixe em paz. — Começo a marchar de volta para o hotel novamente.

— Jenna, espera. — Ele chega ao meu lado, acompanhando meu ritmo acelerado. — Eu sinto Muito. Eu vou ajudá-la quando voltarmos a Chicago, arranjar seu próprio lugar, qualquer coisa que você precisar. Só porque você vai voltar não significa que você tem que morar em casa ou desistir de seus sonhos.

Eu paro, porque seu gesto é incrivelmente doce, mesmo que não seja o que eu queria. Meu nariz queima, mas consigo segurar as lágrimas. — Obrigado, Alex. Isso é gentil de sua parte.

— Sim? — Ele abaixa a cabeça, tentando espiar no meu rosto. Está escuro, porém, e a lua é apenas uma lasca.

— Sim, obrigado. Me desculpe, eu fiquei brava. Isso não é sua culpa. Nunca foi.

Ele desliza um braço em volta da minha cintura, mas eu danço para longe novamente. Quando chegamos à minha suíte e ele me segue, suas sobrancelhas estão baixas, olhos preocupados.

Bem, muito ruim. Eu sou o mistério que ele não vai resolver esta noite.

Ou qualquer outra noite. Eu tive uma boa conexão com Alex. Ele era o cara perfeito para perder minha virgindade, mas se eu quiser evitar que meu coração seja esmagado ainda mais, é melhor manter distância.

CAPÍTULO 6

ALEX

É a viagem de avião mais longa da história do universo. Ou talvez apenas a mais miserável. Jenna não vai falar. Ela não está me dando o tratamento do silêncio, não, ela é bem educada. Mas não há conversa amigável. Nada de fazer conversa.

E ela definitivamente não quer ser tocada. Ela se afasta de mim toda vez que coloco a mão em sua cintura ou toco sua mão.

Meu estômago se revira no voo para casa, tentando descobrir o que perdi. Jenna realmente tem medo de seu pai? Eu não acho. Mas o que, então?

Nós finalmente pousamos em O'Hare e Don G, ele mesmo, nos pega. Ele age como se não tivesse acabado de arrebentar minhas bolas e me dá um tapa nas costas, me agradecendo por trazer seu bebê para casa.

Estou aliviado ao ver Jenna carinhosa com ele, e ele com ela, então nada parece errado lá.

— Bem, vou pegar um táxi, — digo a Don G.

— Tem certeza? Eu não tenho nenhum problema em te levar para casa.

— Sim, tenho certeza. — Eu cortei meu olhar para Jenna. Ela está cansada de mim atrás dela agora, e provavelmente poderia usar algum espaço.

Estranhamente, ela não parecia aliviada.

Na verdade, parece que ela quer chorar. Eu toco seu cotovelo. — Ei. Cuide-se, ok?

Ela pisca rapidamente em seu caminho para um abraço. — Você também. — Ela soa engasgada.

Seu pai pega sua bolsa e coloca o braço em volta dos ombros dela, puxando-a contra ele enquanto eles se afastam. Por alguma razão, sinto que estou sangrando de uma ferida gigantesca.

E é aí que me atinge como uma bala entre os olhos, o coração de Jenna estava em jogo.

E eu fodidamente o esmaguei.

Estou tão doente que quero vomitar. De alguma forma, meus pés ainda me movem para a fila de táxis e chego em casa, onde me jogo na cama e olho para o teto.

Estou cansado e com jet lag e não posso nem confiar na minha própria cabeça. Tudo o que sei é o que está no meu intestino, que parece uma faca girando e girando.

Eu li os sinais direito? Jenna se importa comigo? Se assim for, o que eu fiz foi inconcebível. Tirei a virgindade da garota e fui embora, pelo amor de Deus. O que ela deve pensar sobre mim?

Mas que porra de escolha eu tinha? Don Giuseppe me disse para manter minhas mãos longe dela. Se ele descobrir o que eu fiz, haverá um inferno para pagar.

Já que dormir parece impossível, eu me levanto e cambaleio até o banheiro para jogar água no rosto. Não suporto o cara que vejo olhando para mim no espelho. O cara que machucou Jenna Pachino.

Como eu poderia?

E eu não tenho nenhuma porra de ideia de como consertar isso. Na verdade, ela está melhor sem mim. Não quero que ela viva uma vida como minha mãe, sempre com medo de perder o homem que ama. Não é justo com ela. Ela deveria ter sua chance de sair de *La Cosa Nostra*.

Então, deixar as cartas de lado parece ser a melhor opção, se eu realmente me importo com ela.

Por que, então, ainda sinto como se alguém estivesse enfiando um parafuso gigante bem no meio de mim?



Jenna

Três dias e ainda não consigo parar de ficar deprimida pela casa. Eu nem vou deixar minha mãe me persuadir para uma terapia de compras. Ela está no meu quarto pela enésima vez, tentando me fazer falar.

— Querida, por favor. Me diga o que está errado. Aconteceu alguma coisa com você na Espanha? Algo ruim?

Eu balanço minha cabeça. — Nenhuma mãe. Eu só não queria voltar. Eu quero um tempo sozinha.

No andar de baixo, ouço o som de vozes masculinas. Eu nem percebo minha reação instantânea de ficar quieta, ouvindo o profundo tom familiar de barítono. Mas não é ele. Não é Alex.

Infelizmente, meu interesse não foi perdido. Minha mãe me dá um olhar penetrante. — Algo aconteceu com Alex. — Ela diz isso como uma afirmação, não uma pergunta.

Meu rubor me entrega.

Ela se aproxima de mim na cama. — Você e ele...?

Eu engulo e aceno.

Sua boca cai aberta. Então ela se levanta, endireita os ombros. — Bem, onde ele está, então? Ele não ligou ou parou...

— Meu pai o proibiu de me tocar. — Não sei por que estou defendendo ele. Eu tinha todos os mesmos pensamentos que minha mãe. Eu simplesmente não suporto que alguém pense mal dele, Cristo, é verdade, o homem que eu amo.

Os lábios da minha mãe se apertam. — Isso é ridículo,— ela diz afetadamente.

— E ele é apenas um fantoche do papai, eu acho. Então é isso.

Minha mãe murmura algo em italiano, então se levanta e cruza os braços sobre o peito. — Não, — ela diz. — Seu pai não pode decidir isso por você. Não depois de ele ter prendido você todos esses anos com aquela farsa de um contrato de casamento. Não, ele não tem nada a dizer sobre quem sua filha namora ou não namora.

Eu não tenho certeza se vomitar ou abraçá-la. — O que você quer dizer, *farsa* de um contrato de casamento? — Porque com certeza parecia real para mim.

Minha mãe faz um som de escárnio. — Eu sabia que ele nunca faria você passar por isso no final. Era para manter a pressão sobre os Tacones, não era real.

A pedra no meu estômago fica mais pesada. — Foi real. Toda a minha vida você me disse que eu tinha que me casar com ele. Por que você diria isso se não fosse real?

De repente, inesperadamente, minha mãe começa a chorar.

Eu me levanto, confuso. Ela joga os braços em volta do meu pescoço e me abraça forte. — Ah, Jenna. Eu sinto muito. Era tão errado, tão injusto. Não consegui que seu pai acabasse com isso. Ele deixou ir longe demais. Até que perdemos você.

Eu acaricio suas costas, segurando minhas próprias lágrimas. Claro que minha mãe sofreu tanto quanto eu. Ela dedicou sua vida a mim. Eu sou sua única filha.

— Jena! — A voz de Alex ecoa lá de baixo. — Jenna? — Ele repete meu nome, mas está mais perto agora, como se ele estivesse vindo aqui.

Minha mãe apressadamente se afasta de mim e nós nos encaramos.

— Que porra está acontecendo? — Meu pai parece chateado.

— Eu preciso falar com Jenna. — Alex está bem na minha porta agora.

Eu a abro. Alex parece terrível, olheiras sob os olhos, o cabelo despenteado, como se ele estivesse enfiando os dedos nele.

— Qualquer coisa que você precisa dizer a ela, você pode dizer para mim primeiro. — Meu pai está logo atrás de Alex.

Os lábios de Alex se apertam. Ele pára e gira para encarar meu pai. — Ok. — Ele arrasta a segunda sílaba. — Dom Giuseppe. Eu amo sua filha, sempre amei. E acho que ela também se importa comigo.

Os olhos do meu pai se estreitam.

Estou congelada, minhas pernas enraizadas onde estou.

— Minha filha não está namorando um soldado, — meu pai diz categoricamente.

— Concordo, — diz Alex.

Eu não consigo respirar.

— É por isso que vou investir. Veja, há um ótimo plano de estilo de moda que sua filha criou e eu gostaria de financiá-lo.

— Alex, — eu resmungo, forçando meu corpo a seguir em frente. Eu caio em seus braços, minha bochecha pressionando contra seu peito musculoso.

— Você os deixa ir, — minha mãe exige, cutucando meu pai no peito.
— Ambos. Liberte-os de *La Cosa Nostra*. Não quero que meus netos vivam assim.

Meu pai está respirando com dificuldade pelo nariz, tão pesado que começo a me preocupar que ele esteja tendo um ataque cardíaco. Eu não ficaria surpreso se os charutos e o bourbon finalmente acabassem com ele. Ele levanta um dedo e aponta para Alex.

Alex não vacila. Eu não estou surpreso, porque ele é um fodão por conta própria agora também, mas ainda está *pálido*.

— Se você a machucar, você a trair, eu vou cortar suas bolas. — Meu pai parece tão malvado que levamos um momento para perceber que ele acabou de conceder.

— Pai, — eu engasgo, lágrimas penetrando meus olhos. Deixo os braços de Alex para abraçá-lo. — Eu te amo, — eu digo para seu colarinho enquanto ele me aperta com força.

— Vá em frente, — ele resmunga, me empurrando de volta na direção de Alex.

— *Lo prometto*, — jura Alex, seu rosto tão sério como eu já vi. Ele e meu pai apertam as mãos e meu pai o puxa para beijos nas bochechas.

— Vá em frente, — ele repete, batendo nas costas de Alex.

Alex pega minha mão. — Vem cá Neném. — Ele me conduz escada abaixo.

Estou vestindo calças de ioga e uma camiseta fina, e sem maquiagem.
— Onde estamos indo?

— Não sei. Onde você quiser ir, — ele diz, me levando para fora da porta da frente. Chegamos ao seu carro e ele me empurra contra a porta, batendo seus lábios nos meus. O beijo tem traços de desespero, desejo tão exigente que tenho certeza que ele vai me devorar.

Quando ele o interrompe, seus olhos estão assombrados. — É isso que você quer? Ou você acabou de ser empurrada para outro futuro que não escolheu para si mesmo?

Meus cílios umedecem. — É o que eu quero, estúpido.

Alex captura a parte de trás da minha cabeça, sua língua varrendo minha boca. — Cuidado, *bambina*, — ele diz quando se afasta. — Ou papai vai bater nessa sua bunda deliciosa. — Ele reivindica minha boca novamente, os lábios torcendo sobre os meus.

— Estou contando com isso, — murmuro.

EPÍLOGO

Alex

— Anjo? — Eu afrouxo minha gravata enquanto entro pela porta do apartamento que Jenna e eu dividimos.

— Aqui, papai — ela chama do quarto.

Não estou fora dos negócios da família. Nunca é tão fácil. Quando estiver em *La Famiglia*, a única saída é um caixão. Isso é o que eles dizem, de qualquer maneira. Mas Don G e eu temos um acordo. Fui transferido para operações periféricas. Nada muito perigoso. Nada muito arriscado. Seguindo o exemplo de Nico Taccone de legalizar as coisas.

Nesse meio tempo, montei um escritório para Jenna e contratei um gerente de marketing para ajudá-la a expandir seus negócios. Ela já tem trezentos clientes de seus anúncios no Facebook e estamos trabalhando em estratégias para obter mais lucro do negócio. Basicamente, seu modelo de negócios precisa ser dimensionado para entrega em massa. Ela vai montar guarda-roupas de roupas para cada uma das doze numerações de cintura em três orçamentos diferentes para cada temporada, e então vamos fazer o marketing em massa dessa maneira.

É um processo de aprendizado e crescimento, mas sempre divertido.

Abro a porta do quarto e minha respiração fica presa.

Jenna está nua, ajoelhada no centro da cama, esperando por mim, assim como eu a instruí.

É quase demais.

Ela é tão linda. Tão receptiva. Tão obediente.

O que não significa que eu não encontre todas as desculpas no livro para bater em sua bunda vermelho cereja. Ela ama tanto quanto eu.

— Boa menina, — eu elogio enquanto ando em direção a ela, tirando a gravata. — Você foi boa o dia todo?

— Sim Papai.

— Bem, isso merece uma recompensa. — Eu pego seus pulsos e enrolo a gravata em volta deles, então subo sobre ela, empurrando-a para suas costas. Eu prendo a gravata na cabeceira da cama.

Por um momento, apenas olho para a imagem que ela faz, tão bonita, seu peito subindo e descendo com sua respiração rápida, seu corpo nu amarrado e pronto para mim.

Eu definitivamente vou cuidar dela. Ela é minha garota. A única pessoa neste mundo que realmente me conhece. Com quem eu posso ser eu mesmo. Em breve vou pedi-la em casamento. Já comprei o anel. Mas esta noite, esta noite é de prazer.

— Abra os joelhos, *piccolina*. — Eu digo a ela, deixando cada pensamento perverso que estou tendo aparecer no meu rosto. — Papai vai fazer você gritar.